

Mulher negra graduada no Brasil recebe 43% do salário de homem branco

As mulheres negras têm a menor renda entre as trabalhadoras com ensino superior, segundo estudo.

[\(HuffPost Brasil, 16/11/2017 - acesse no site de origem\)](#)

Ser mulher negra no Brasil é estar mais suscetível à violência doméstica, preconceito racial e ainda ganhar cerca de 43% menos que um homem branco, mesmo ambos com graduação.

De acordo com o estudo “*O Desafio da Inclusão*”, elaborado pelo Instituto Locomotiva, com dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), as mulheres negras têm a menor renda entre os trabalhadores com ensino superior.

Enquanto a renda média do homem branco que têm superior completo é de R\$ 6.702, o homem negro graduado ganha R\$ 4.810 — 29% menos que o branco. Já a mulher branca, também graduada, ganha uma média salarial de R\$ 3.981 e, por último, a mulher negra com ensino superior ganha salário médio de R\$ 2.918, 27% menos que a mulher branca.

Tal desigualdade salarial entre brancos e negros e entre os sexos representa um prejuízo bilionário. Segundo o Locomotiva, todos os anos, são desperdiçados R\$ 808,83 bilhões que poderiam estar no mercado.

Além do salário menor, os negros no Brasil também enfrentam uma série de barreiras para se inserirem no mercado de trabalho. Mais de 90% dos entrevistados nunca fizeram um curso de idioma e 60% nunca receberam nenhum tipo de qualificação profissional.

O velho racismo camuflado

Apesar de 93% dos brasileiros concordarem que “existe racismo no Brasil”,

apenas 3% declararam abertamente que preferem evitar conviver com negros.

Parte deste preconceito está estampado na TV e na publicidade brasileira. Mesmo sendo maioria da população, mais de 90% dos protagonistas de campanhas publicitárias são brancos.

Além disso, 72% dos brasileiros negros afirmam que as pessoas que aparecem nas propagandas costumam ser muito diferentes deles e apenas 6% dos negros se sentem adequadamente representados na TV.

“Vejam, não estamos falando de nicho ou segmento, mas da maioria da população brasileira, já que 55% dos brasileiros se identificam como negros. A disparidade salarial entre brancos e negros causa uma perda de R\$ 808 bilhões por ano ao mercado”, afirmou o presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles.

Luiza Belloni